

Questão 1:

A ERA PARTESIANA inaugura um tipo de dualismo difícil de se sair, impondo sérias dificuldades para o conhecimento humano. Referimo-nos ao dualismo que se dá para um lado o sujeito do conhecimento, o EU ou a consciência, e de outro lado o mundo das coisas, dos objetos físicos, aqueles aos quais não temos acesso imediato, preso que estamos na forma do cogito. A ponte foi para sempre partida? Como conhecemos as coisas então? Um problema de enormes proporções que ainda ressoa nas filosofias contemporâneas, pois o que significa "voltar às coisas mesmas" senão que precisamos encontrar uma saída dos frentes partesianos?

Dentre as soluções mais conhecidas deste problema está a resolução de Berkeley, que propõe uma saída pelo idealismo das coisas, corrente que certamente influenciaria Hegel e sua conceituação do absoluto. O idealismo das coisas torna as coisas externas como ideias perceptíveis, numa substância inconcebível. Ouvimos ecos de um Platonismo, em que as ideias modeladoras das coisas, encarna no sujeito percipiente, o espírito, na concepção de Berkeley. Nossas ideias são cópias, representação, destas ideias "coisas", desta presença de algo além do espírito. O idealismo renista de Platão ganha uma força moderna pela filosofia de Berkeley.

Outra alternativa famosa para o problema do conhecimento, tal como ele se encontra orientado Pós-Descartes, é a solução empirista, em que os principais expoentes são Hume e Locke. O empirismo é caracterizado por questionar o valor epistemológico do hábito e das crenças, isto é, de todas, ou melhor, algumas conexões espirituais que atribuímos à natureza, as coisas. Tudo provém dos sentidos, mas o caminho para o conhecimento é ainda uma questão. Não obstante, Quine radicaliza o argumento empirista, tomando para si a ideia de que o empirismo hesitou onde deveria ter continuado sua prática.

Foi também por preceza que supomos a existência de objetos físicos, de uma natureza que afeta de fora nossos sentidos. Por isso, Quine afirma que essa preceza não passa de um "suposto cultural", um hábito coletivo e distributivo, que toma a linguagem num sentido denotativo, como se ela apontasse para algo que realmente está nos objetos. Ainda uma preceza, uma ponte apoiada sobre nada.

Questão 2:

Existiu um momento que a ciência se viu envolvida em inúmeras polémicas: seu desenvolvimento, seu método, sua validade, sua existência no mundo, seu interesse, sua política. A ciência que se acreditava neutra, de valores puramente científicos, sem outras intenções que não o saber, foi associada pela bomba... A história da ciência mudou, a discussão científica viu suas fronteiras escaparem das paredes do laboratório e ganhar uma proporção global: Chalmers, Isabelle Stengers, Bruno Latour, Koyre, Heidegger, Foucault... São muitos os filósofos que abordam o discurso da ciência, desde sua maneira de desvelar o mundo até sua inserção na política. Talvez, hoje seja a área com mais dedicação filosófica, só que o problema da ciência coloca em questão a própria humanidade.

Popper é um dos grandes filósofos da ciência, sabe perfeitamente de todas estas questões que rodeiam o conhecimento científico: o positivismo e o catolicismo. Sabendo disso, Popper separa dois ordens no discurso científico, o que certamente não tem, em princípio, nada a ver com Foucault, uma que seria interna às atividades científicas (método, procedimento), aquilo que a atrapalha ou a faz progredir de dentro (erro derivativo ou encadeamentos corretos), e outro que vem de fora influenciar o trabalho científico (questões políticas, financeiras, patrocínios, verbas). Para ele, o trabalho da

PRÁTICA DA DISCUSSÃO CIENTÍFICA SERIA, JUSTAMENTE, SEPARAR AQUILO QUE DIZ RESPEITO A PRODUÇÃO DA VERDADE NA CIÊNCIA (ÂMBITO INTERNO, VALOR CIENTÍFICO), DAQUILO QUE VEM MOLDAR A BUSCA DESTA VERDADE COM VALORES EXTRA-CIENTÍFICOS (ÂMBITO EXTERNO, VALORES MORAIS). TRATA-SE, EVIDENTEMENTE, DE UMA CONFIANÇA DE POPPER NO DISCURSO NEUTRO DA CIÊNCIA, COMO SE ELA PERMANECESSE AQUELA OU ALÉM DO MUNDO EM QUE É PRODUZIDA; UMA VERDADE SOBERANA. MAS SERIAM UENHO VERDADES NEUTRAS?